

MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO BELO – MG

Daniela Coutinho David Paiva¹; Jackeline de Sousa França²

¹Centro Mineiro de Ensino Superior, dannycoutinho.cb@gmail.com; ²Centro Mineiro de Ensino Superior, jack-cb@hotmail.com)

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem vem sendo estudado por diversos educadores e psicólogos, com o intuito de avaliar a sua eficiência e analisar técnicas que são utilizadas para melhorá-lo. A motivação é essencial dentro deste processo, uma vez que é capaz de despertar desejos internos no aluno, facilitando para que alcancem resultados positivos. Por outro lado a ausência da mesma reduz a capacidade de aprendizagem, sendo um dos maiores obstáculos na trajetória acadêmica. Por observar a necessidade e importância de se adotar métodos e técnicas motivacionais dentro do processo de ensino-aprendizagem, essa pesquisa objetivou analisar a influência da motivação para o desenvolvimento das crianças do 1º (primeiro), 2º (segundo), 3º (terceiro), 4º (quarto) e 5º (quinto) ano do ensino fundamental de uma escola no município de Campo Belo – MG. A metodologia pautou-se por um estudo qualitativo, utilizando-se como estratégia a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso descritivo, e como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada. Pôde-se perceber que apesar das professoras reconhecerem a importância da motivação e utilizarem diversas técnicas motivacionais em suas turmas é possível encontrar crianças desmotivadas. Por outro lado nota-se que estas mesmas crianças possuem um ambiente familiar conturbado. Portanto, conclui-se que a motivação depende de diversos fatores, uma vez que as técnicas motivacionais são eficazes, apenas, quando as crianças satisfazem as necessidades propostas por Maslow (alimentação, repouso, sexo, abrigo, proteção, aceitação, amizade, afeto, aprovação, respeito e prestígio), ressaltando assim a importância de uma boa estrutura e apoio familiar.

Palavras-chave: Motivação, Teoria das necessidades, Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O professor se caracteriza como mediador da aprendizagem de um aluno, sendo responsável pelo auxílio e a criação de uma relação entre conhecimento e caráter. Neste contexto o professor deixa de lado a posição tradicional de mero transmissor de conhecimentos para ser peça fundamental na vida de uma pessoa (VALLE, 2002).

Diante disso, a educação se torna uma tarefa séria e importante, na qual cabe ao professor aprimorar e buscar novos meios para melhorar a eficiência de suas aulas em prol dos alunos (CAVENAGHI, 2009). Os estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem apontam diversos métodos e técnicas capazes de influenciar o desempenho escolar.

O presente estudo busca analisar a motivação como essencial para o desempenho do aluno e considerada um dos elementos principais que move o ser humano em busca de seus objetivos, sendo esta condicionante da aprendizagem. No entanto, a motivação não pode ser considerada um constructo simples, uma vez que os motivos que levam um aluno a estudar

podem variar de pessoa para pessoa, por isso é importante identificar as características semelhantes que orientam o comportamento do indivíduo (REIS, 2011).

A motivação pode ser dividida em dois tipos distintos sendo elas: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é determinada pelo contentamento das necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, estando ligada a própria satisfação da pessoa em desenvolver tal atividade (FARIA, 2007). Por sua vez, a motivação extrínseca está associada a fatores externos, estando assim ligada a uma recompensa que será atribuída de acordo com desempenho do indivíduo (FARIA, 2007).

Cada tipo de motivação tem seus pontos positivos e negativos, por sua vez a motivação intrínseca se caracteriza como ideal para o aprendizado, mesmo que atualmente a motivação extrínseca esteja mais presente no processo de ensino-aprendizagem (FARIA, 2007).

Diante desta problemática surgem diversas técnicas motivacionais capazes de despertar a motivação do aluno e seu interesse pelos assuntos tratados dentro da sala de aula, sendo importante que o professor seja capaz de determinar a melhor forma de utilizá-las.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a influência da motivação para o desenvolvimento da criança no ensino fundamental. Uma vez que o maior índice de motivação reflete em maiores chances de aprendizagem dos alunos, se tornando um conceito indispensável para o os educadores infantis. Para isto tomou-se como objetivos específicos:

- Observar a influência da motivação no processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar os métodos de motivação utilizados;
- Apontar os pontos positivos e negativos da metodologia utilizada no processo de motivação dos alunos.

2. METODOLOGIA

2.1. Local de estudo

O local de estudo foi em uma escola no município de Campo Belo-MG, que atende cerca de 600 alunos do ensino fundamental, em turmas do 1º (primeiro), 2º (segundo), 3º (terceiro), 4º (quarto) e 5º (quinto). A instituição foi escolhida pelo fato de possuir uma boa estrutura além de ter um sistema muito bem organizado com professores que atendem seus alunos de forma merecida e igualitária. Trabalham com projetos interessantes e estão sempre buscando meios de inovação.

2.2. Tipo de Pesquisa

Nesse estudo, optou-se pela abordagem qualitativa, pois esta possibilitou espaço para a interpretação e estabelecimento de uma relação dinâmica entre o mundo real e a subjetividade dos indivíduos que foram analisados (os professores).

Os estudos qualitativos teve como preocupação o estudo e a análise do mundo empírico, em seu ambiente natural onde se valoriza o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada (GODOY, 1995).

A pesquisa caracterizou-se também como um estudo de caso descritivo, o qual se define como aquele que tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno. Nessa perspectiva, o presente estudo avaliou o comportamento dos alunos e professores envolvido, ampliando o entendimento sobre o assunto e abrindo perspectivas para outras pesquisas (Gil, 2002).

2.3. Métodos de coleta e análise de dados

Chama-se de instrumento de pesquisa o que foi utilizado para a coleta de dados, ou seja, foi estabelecido o que foi utilizado para obter informações para o desenvolvimento do estudo (RUDIO, 1986).

Nesse estudo optou-se pela entrevista semiestruturada, que segundo Moresi (2003) possibilitou o autor a elaborar novas questões que foram discutidas no decorrer da entrevista. Este tipo de entrevista foi escolhido pelo fato de possibilitar uma melhor interação entre o entrevistador e os(as) professores(as), sendo assim há uma maior flexibilidade permitindo explorar as respostas de uma forma que elas atendam as exigências da pesquisa.

A análise dos dados foi embasada na hierarquia das necessidades propostas por Maslow (1970). O autor propôs uma teoria para explicar a motivação, onde as necessidades humanas são organizadas em grau de importância, estando na parte inferior as necessidades fisiológicas e na parte superior as de autor realização (FIGURA 1). De acordo com Maslow (1970) apud Moraes *et al.* (2007), uma pessoa pode perder a motivação, quando as necessidades básicas não são satisfeitas, desde fisiológicas até as do ego.

Figura 1 – Hierarquia das Necessidades



Fonte: Autores

2.4. Seleções dos entrevistados

Para realizar a coleta e análise dos dados, foram entrevistados 5 (cinco) professores do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano. Dessa forma foi possível observar a motivação e suas contribuições dentro do processo de ensino-aprendizagem que envolve estes professores e alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo estão apresentados os resultados dos questionários aplicados durante a pesquisa com a finalidade de analisar ponto de vista das professoras à cerca da importância da motivação de seus alunos, como também os métodos e técnicas motivacionais utilizadas.

Para a análise dos dados, primeiramente, foi examinado, a importância da motivação e como a mesma é aplicada pelo ponto de vista de cada professora. Posteriormente, foi feita a análise comparativa das respostas buscando divergências e convergências para, então, descrever a real situação e como a motivação está inserida no ambiente de ensino aonde a pesquisa foi realizada.

3.1. Aplicação das entrevistas

3.1.1. Professora 1º ano

De acordo com a professora do 1º ano, a motivação “possibilita focar e direcionar no ensino-aprendizagem. A criança, por estar em formação, apresenta algumas necessidades primárias, sendo necessário que os responsáveis e a escola compreendam seu comportamento

e seus estímulos que motivam, e estes podem variar de acordo com o meio em que vive. A criança motivada produz sentimentos de confiança em si mesma e poder de controle, tendo maior interesse em aprender”. Ela acredita que a aprendizagem depende da motivação pois “uma criança sendo motivada ou estimulada desempenha e participa mais ativamente das atividades propostas, tendo maior êxito no processo de ensino-aprendizagem”.

Em sua turma é comum alguns alunos se apresentarem desmotivados. Segundo a professora isso acontece quando a criança não é estimulada em casa. Os componentes que poderiam influenciar o aluno a ser motivado seriam “o bom planejamento, recursos didáticos variados, relação professor-aluno, relacionamento familiar etc”. A escola também atua diretamente na motivação do aluno, pois possibilita meios para criar um espaço favorável à aprendizagem, “criando um ambiente de busca ao conhecimento”.

A professora ressalta que é utilizado diversas ações para motivação dos alunos, com o intuito de melhorar a aprendizagem e autoestima dos mesmos, como “oferecer uma liberdade na rotina, experiências variadas, sendo competitivas e equilibradas, recompensas, trabalhos em grupos etc”.

Em sua opinião a escola e os pais tem uma função essencial para a motivação dos alunos, pois é “fundamental uma parceria entre escola, pais e professores para que haja o sucesso almejado no final do ano letivo”. Por sua vez está tentando sempre trabalhar o sucesso e o fracasso de forma diferenciada.

3.1.2. Professora 2º ano

A professora do 2º ano descreve que a motivação é essencial, pois a criança motivada tem prazer em aprender e consegue resultados eficazes, pois “fazem seu melhor”. Segundo a mesma, a aprendizagem depende muito da motivação, pois a “criança aprende melhor quando sente prazer naquilo que está vendo e ouvindo, quando o conteúdo tem sentido para ela, fazendo com que ela se desempenhe mais”. A professora ainda afirma que em sua turma existem alunos que apresentam problemas de aprendizagem.

Os principais componentes que estão ligados à motivação dos seus alunos são o ambiente, o elogio, o encorajamento, atividades variadas e interessantes. Segundo a professora “a escola é primordial em relação à motivação dos alunos”, pois “uma escola acolhedora, em que o corpo docente é empenhado e preocupado com o desempenho dos alunos faz muita diferença na aprendizagem”. Suas ações utilizadas para motivar os alunos são o “ambiente acolhedor, trabalho em equipe e trabalhos divertidos e variados”.

Em caso de sucesso do aluno a professora procura incentivá-lo, elogiando e motivando a buscar sempre mais. No fracasso a mesma procura mostrar onde está o erro e mostrar o motivo para que o aluno possa se esforçar para alcançar o êxito.

Em sua opinião “a escola e os pais devem sempre motivar os alunos levando-os a compreender a importância da escola e valorizar o ambiente escolar com seus professores e amigos”. Segundo a professora ações importantes para motivar os alunos seriam “atividades variadas, divertidas, ambiente acolhedor, elogiar sempre levantando o autoestima dos alunos”.

3.1.3. Professora 3º ano

Segundo a professora do 3º ano a motivação “é primordial e o principal objetivo do professor”, pois, “primeiro você motiva o aluno, e depois ensina”. Em sua turma não há alunos desmotivados, pois de acordo com a professora este é o papel atribuído a ela, que compreende em despertar a curiosidade dos alunos para adquirirem prazer em aprender.

Na opinião da professora a função dos pais é educar a criança e a escola se encarrega de aprimorar. Ela ainda alega que os componentes essenciais para a motivação são: “despertar, encorajar, envolver etc”. A professora afirma que o desempenho atual da escola em relação a motivação dos alunos “é de grande importância e ajuda, pois o ambiente tem que ser propício”. As ações utilizadas por ela para motivar seus alunos consiste em leva-los “a sonhar através de leituras deleites”. Em caso de sucesso e fracasso do aluno a mesma busca analisar a motivação e a dedicação.

Em sua opinião ações que deveriam ser implantadas para motivar seus alunos seria “levá-los a sonhar em aprender e depois dedicar a isso”.

3.1.4. Professora 4º ano

Para a professora do 4º ano a motivação tem influencia no desenvolvimento do aluno, pois “é um dos estímulos primordiais para o desenvolvimento da criança em todas as áreas”. Ela ainda afirma que a aprendizagem é dependente da “motivação, do interesse e da necessidade da criança”, sendo que, “para que haja desenvolvimento afetivo e cognitivo deve-se encorajar a criança à autonomia e pensamento crítico”.

A professora identifica alunos desmotivados em sua turma “pelo fato de não ter um equilíbrio afetivo”. Ela ainda afirma que a “escola deve se desempenhar na motivação dos alunos de várias formas”. Segundo ela os componentes essenciais para o ensino-aprendizagem “variam de criança para criança, podendo ativar a conduta e orientar o sentido para poder

alcançar o objetivo”. A “escola deve motivar as crianças fazendo atividades de socialização, enquanto os pais devem incentivar conversando e explicando a importância da escola e estar em sintonia com a criança e a escola”.

Suas ações utilizadas para motivar seus alunos são: “reconhecer os méritos dos alunos e dar incentivo, tornar as atividades mais divertidas para que eles tenham mais ânimo e ser flexível e manter a aprendizagem como foco”. Caso haja sucesso a mesma busca “incentivar o aluno cada vez mais”, e caso o mesmo fracasse, a professora alega que é importante “analisar onde foi o erro para que chegue ao sucesso”.

As ações que deveriam ser implantadas, de acordo com a professora, acrescentar mais motivação à seus alunos seriam: “incentivar os alunos que se encontram sem interesse, reconhecer os méritos da criança e mostrar a ela que é capaz de tudo, fazer atividade de formas lúdicas para que aprendam divertindo, elogiar sempre que tiver avanços”.

3.1.5. Professora do 5º ano

De acordo com a professora do 5º ano, “uma criança motivada tem um direcionamento mais eficaz do pensamento, da atenção e de suas ações”. Ela ainda afirma que na “maioria dos casos a aprendizagem depende da motivação, pois ao contrário, a aprendizagem não terá uma definição para o aluno”.

Em sua turma há presença de alguns alunos desmotivados sendo “aqueles que não tem o devido apoio familiar”. A escola por sua vez “salienta a importância da motivação para os processos de ensino-aprendizagem e para o sucesso escolar”.

Segundo a professora os principais componentes para a motivação no ensino-aprendizagem são “a interação do cognitivo, do afetivo, do educativo e do instrutivo”. Suas principais ações utilizadas para motivar seus alunos são: “passar sentimento de controle e segurança, definição de objetivos, passeios educativos, recompensas, responsabilidades, trabalho em grupo, reflexões, conhecer o interesse dos alunos, determinar metas alcançáveis, *feedback* e oportunidades de evoluir”.

A professora acredita que “professores e pais devem estar animados e entusiasmados em relação ao ensino-aprendizagem”, pois, “como para aprender precisa de ação, o resultado da ação com motivação será aprendizagem”. Ela ressalta que com o fracasso do aluno procura “motivar ainda mais para que continuem sempre obtendo sucesso”, e com o fracasso procura “mostrar o caminho para o sucesso”. As ações que ela acredita que deveriam ser implantadas para motivar seus alunos seriam: “manter motivação, demonstrar afeto, interagir, evitar

rótulos, passar segurança, avaliar sempre, recompensar, enfim investir na relação professor-aluno e ensino-aprendizagem”.

3.2. Influência da motivação no processo de ensino-aprendizagem

É possível perceber que todas as professoras entrevistadas tem conhecimento da importância da motivação na vida acadêmica do aluno. As professoras do 1º, 2º e 5º ano definem a motivação como responsável por direcionar seus alunos. As professoras do 3º 4º ano ressaltam que, esta é primordial para o processo de aprendizagem, e a professora do 2º ano determina a motivação capaz de despertar, no aluno, prazer em aprender. A professora do 5º ano ainda alega que a motivação é capaz de definir a aprendizagem para o aluno. Diante disso é possível notar que os alunos são motivados e suas educadoras têm em mente a importância desta para o processo de ensino-aprendizagem, o que resulta em melhores resultados.

Outro fato importante é que as professoras do 1º, 2º e 3º ano enxergam a motivação como capaz despertar prazer ao aluno, sendo classificada como um tipo de motivação intrínseca. Este tipo de motivação, na maioria das vezes, é capaz de gerar melhores resultados, uma vez que o aluno se interessa pelas atividades e busca conhecimento por conta própria, garantindo que o aluno continue aprendendo mesmo quando não há pressão e responsabilidades exigidas pela matéria.

Todas as professoras relacionam a motivação com o desempenho do aluno nas atividades e na aprendizagem. A professora do 3º ano alega que é necessário, primeiramente motivar o aluno para depois ensiná-lo. De acordo com a professora do 2º ano seus alunos motivados desenvolvem atividades com mais facilidade e prazer. A professora do 4º ano acredita que o desenvolvimento afetivo e cognitivo é importante, pois é capaz encorajar a criança para ter autonomia e pensamento crítico. A professora do 1º ano reforça a ideia de autonomia, pois fala que o desejo de aprender surge da própria criança.

3.3. Métodos de motivação utilizados

Percebe-se que as professoras utilizam métodos diferentes para motivar seus alunos. Isso se justifica pelo fato de cada uma ter um pensamento diferente em relação à motivação. Mesmo que estes pensamentos sejam similares possui diferenças como dar autonomia para o aluno ou estar sempre presente em suas atividades.

As professoras trabalham com a mesma metodologia quando se trata do fracasso e o sucesso do aluno. Uma vez que o aluno tem bons resultados são incentivados e elogiados, isso está relacionado com a motivação intrínseca, uma vez que quando elogiado adquire interesse em determinada tarefa, por outro lado, isso faz com que a motivação seja desfocada de outras matérias e permaneça naquela que o aluno teve o melhor desempenho. Em caso de fracasso as professoras do 2º, 4º e 5º ano afirmam que sempre buscam encontrar o erro e mostrar para o aluno, com o intuito do mesmo não errar novamente. Já a professora do 1º ano trabalha sempre de forma diferenciada para cada situação. A professora do 3º ano relaciona o fracasso com a motivação, e busca identificar o que houve de errado na tentativa de motivar o aluno.

Nas turmas das professoras do 1º, 4º e 5º ano é identificado alunos desmotivados, que segundo estas professoras são garotos que não têm apoio familiar, o que mostra a forte relação entre família e aprendizado. A professora do 2º ano ressalta que percebe a dificuldade na aprendizagem de alunos em sua turma pela falta de motivação. Já a professora do 3º ano não identifica alunos desmotivados em sua turma, pois segundo ela é um dever estar motivando todos.

As professoras ressaltam a importância da escola para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra da melhor forma possível. Segundo as professoras do 1º, 2º, 4º e 5º ano é importante para o professor ter o apoio da escola para incentivar e apoiar as técnicas utilizadas dentro de sala de aula. A professora do 3º ano acredita que o dever de educar é dos pais, uma vez que a escola apenas se encarrega de aprimorar. Mesmo assim fica evidente a obrigatoriedade da escola em dar suporte tanto para os alunos como para os professores, que devem trabalhar, continuamente, o conceito de motivação dentro de sala de aula.

Os métodos de motivação utilizados pelas professoras são variados. A professora do 1º ano utiliza como técnicas a flexibilidade na rotina do aluno, oferecendo experiências variadas. Ela também busca incentivar a competitividade de forma equilibrada, oferecendo recompensas e incentivando o trabalho em grupo. Percebe-se que as crianças do 1º ano, estão em contato, tanto com a motivação intrínseca, como com a motivação extrínseca.

A professora do segundo 2º ano tem seu foco maior, na motivação intrínseca, pois proporciona ao aluno um prazer em estar nas aulas. Esta proporciona um ambiente acolhedor e trabalhos divertidos com o objetivo de despertar o interesse, encorajar e envolver o aluno. Ela também utiliza a motivação extrínseca uma vez que seus alunos desenvolvem trabalho em grupo, pois este ambiente é propício para a competitividade e tomada de liderança.

A professora do 3º ano trabalha baseando-se na imaginação de seus alunos. Segundo ela suas técnicas buscam despertar a imaginação, fazer a criança sonhar através de leituras

deleites. Esta atividade será entendida como um meio de motivar intrinsecamente a partir do momento que conseguir envolver o aluno.

A professora do 4º ano trabalha com meios de motivação intrínseca, pois suas técnicas são o reconhecimento dos trabalhos e incentivo aos alunos, tornar as atividades mais divertidas para garantir o ânimo dos mesmos ao realizarem e sempre ter a aprendizagem como foco.

Nas técnicas motivacionais utilizadas pela professora do 5º ano, percebe-se a predominância da motivação extrínseca. A mesma busca sempre passar o sentimento de confiança para os alunos, mas também ressalta definir metas e objetivos, recompensas, responsabilidades, trabalho em equipe, reflexões e *feedback*. Mesmo assim fornece passeios educativos e busca conhecer os interesses dos alunos. Percebe-se que mesmo sendo uma forma mais rigorosa de trabalhar, ela busca fazer isto de maneira consciente, uma vez que sabe que se preocupa com os interesses dos alunos. O fato de os alunos desta turma terem uma idade mais avançada, reflete no aumento das suas responsabilidades, que também são necessárias para a preparação do mesmo para o mercado de trabalho.

3.4. Pontos positivos e negativos da metodologia utilizada no processo de motivação dos alunos

É possível perceber que as professoras tem conhecimento da importância da motivação, assim como adotam técnicas para despertá-la em seus alunos. Algumas percebem que ainda existem alunos desmotivados em suas turmas, por isso é necessário identificar o motivo. É importante ressaltar a necessidade de ter uma sincronia entre alunos, professores, escola e ambiente familiar, pois são inúmeras variáveis que, encontradas nestes ambientes, determinam o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que as professoras utilizam como técnicas motivacionais: correlação com o real, sucesso inicial, reconhecimento da utilidade da matéria, conhecimento preciso dos objetivos de cada aula, personalidade do professor, sucesso e interesse para os alunos. Estas técnicas foram citadas pelas professoras, mas não necessariamente utilizadas por todas. A professora do 3º ano trabalha apenas com a correlação do real, que poderia ser uma técnica utilizada desde o 1º ano, pois quanto mais jovem for o aluno mais possível será trabalhar com a sua imaginação.

A utilização de técnicas de motivação extrínseca utilizadas pela professora do 5º ano são um ponto positivo para seus alunos, uma vez que, futuramente, estes terão que lidar

diariamente com obrigações, metas e objetivos. Sua técnica de *feedback* também ajuda muito quando se trata de analisar seu método e melhorá-lo.

É possível notar que não há uma sincronia entre as técnicas que as professoras utilizam. É necessário haver diálogo entre elas e que suas técnicas se completem. Pois a motivação de um aluno é modelada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, que se inicia desde os primeiros anos na academia até sua última formação. Alunos não são desmotivados, necessariamente, por se tratar de uma única professora, mas de todo seu trajeto anterior na escola.

Outro ponto importante é o fato de muitos alunos não terem seu apoio familiar. De acordo com Maslow a pessoa só estará motivada a medida que satisfazer todas suas necessidades anteriores, sequenciando-se por: fisiológicas, segurança, sociais, autoestima e auto realização. Por isso o esforço das professoras será em vão a partir do momento que estas necessidades não forem atendidas. Compreende-se que a escola esteja no topo da pirâmide, como necessidades de auto realização (conhecimento e aperfeiçoamento), por isso existe a grande dificuldade de sucesso dentro deste processo, pois são inúmeras variáveis interligadas que definem a motivação do aluno na escola.

Portanto, sugere-se que a escola tenha um contato mais próximo com os alunos, pois desta maneira será possível analisar os motivos que os levam ao fracasso no processo de ensino-aprendizagem. As professoras devem ter mais interação para aumentar a dinâmica entre suas técnicas utilizadas. Mas nada disso seria válido sem o apoio familiar, por isso nota-se uma grande necessidade da família estar mais presente na trajetória acadêmica do aluno.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar a motivação dentro do processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública no município de Campo Belo-MG, através de uma entrevista realizada com as professoras do 1º (primeiro), 2º (segundo), 3º (terceiro), 4º (quarto) e 5º (quinto) ano.

Percebe-se que a motivação está presente na vida acadêmica destes alunos. As professoras tem conhecimento da importância da mesma, e buscam métodos para facilitar a interação do aluno com a matéria e utilizam técnicas voltadas tanto à motivação extrínseca como intrínseca. As mais utilizadas são a correlação com o real, sucesso inicial, reconhecimento da utilidade da matéria, conhecimento preciso dos objetivos de cada aula, personalidade do professor, sucesso e interesse para os alunos. Contudo, compreende-se que

estas técnicas nem sempre são eficientes com todos os alunos, pois as professoras do 1º (primeiro), 2º (segundo), 4º (quarto) e 5º (quinto) ano identificam alunos desmotivados em suas turmas.

Nota-se a desmotivação dos alunos acontece por fatores externos, pois como ressalta as professoras muitos destes não possuem estrutura familiar. A pirâmide proposta por Maslow mostra esta necessidade, uma vez que a auto realização (conhecimento e aperfeiçoamento) é a ultima na escala hierárquica, dependendo de alimentação, repouso, sexo, abrigo, proteção, aceitação, amizade, afeto, aprovação, respeito e prestígio, para se tornar uma necessidade. Caso o aluno não perceba o aprendizado como uma necessidade dificilmente as técnicas, seja de motivação intrínseca ou extrínseca, surtirão efeito.

Conclui-se que a motivação não depende apenas de métodos e técnicas motivacionais utilizadas dentro do processo de ensino-aprendizagem. É importante que as professoras tenham, além do apoio da escola, uma dinâmica de trabalho para sempre garantir o progresso do aluno. A aproximação com o ambiente familiar se torna primordial dentro deste processo, surgindo como fator determinante de motivação e sucesso no ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CAVENAGHI, A. R.. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. **Ciências e Cognição**. V.14, n.2. Julho, 2009.

FARIA, L.. Concepções pessoais de inteligência: na senda de um modelo organizador e integrador no domínio da motivação. **Revista de Psicologia da Vetor**. Editora, v. 8, nº 1, pp. 13-20, Jan./Jun. 2007.

GIL, A. C.. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S.. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.

MORAES, C. R.; VARELA, S.. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de educação**. v 1, n. 1., agosto/dezembro de 2007.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986

VALLE, T. G. M.. **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p.